

MODELO EXPLICATIVO DO QUE CONTA PARA ELEIÇÃO DE DEPUTADO ESTADUAL E FEDERAL NO SUL DE MINAS

Mariana N. G. MOREIRA¹; Bárbara R. RODRIGUES²; Isaiás PASCOAL³.

RESUMO

Este projeto de pesquisa - MODELO EXPLICATIVO DO QUE CONTA PARA A ELEIÇÃO DE DEPUTADO ESTADUAL E FEDERAL NO SUL DE MINAS - que engloba a macrorregião do sul e sudoeste de Minas tem como objetivo identificar os fatores responsáveis pela eleição e reeleição de deputados estaduais e federais no sul de Minas, nas eleições entre 1994 a 2014. É possível perceber, por meio da elaboração de dados estatísticos, e pelo diagnóstico do modo de ação dos deputados já eleitos, o que torna possível a eleição de um deputado.

Palavras-chave:

Deputado; Sul de Minas; Eleição.

1. INTRODUÇÃO

O IBGE indicou que em 2013, o Sul de Minas era composto de 146 municípios, possuía 2.556.874 habitantes, cerca de 12,3% do total do Estado de Minas Gerais. Segundo dados do TRE-MG, em 2014 o total de eleitores de Minas somava 15.248.681. O sul de Minas possuía 13% desse total: 2.109.989 eleitores. Nota-se a importância da macrorregião na eleição de 2014: O Sul de Minas elegeu 9 deputados estaduais e 6 deputados federais. Dos 15 políticos eleitos, 13 foram reeleitos e 2 se elegeram pela primeira vez.. Por meio do projeto “MODELO EXPLICATIVO DO QUE CONTA PARA A ELEIÇÃO DE DEPUTADO ESTADUAL E FEDERAL NO SUL DE MINAS”, iremos abordar a questão do que conta para a eleição de deputados federais e estaduais. O que fazem para serem eleitos e reeleitos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado com os dados colhidos nos sites da ALMG, TRE-MG, TSE e consulta em Jornais da região, Foi elaborada uma lista completa de deputados estaduais e

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Pouso Alegre. Pouso Alegre/MG - E-mail: marianagodoy168@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Pouso Alegre. Pouso Alegre/MG - E-mail: baaabs19@gmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Pouso Alegre. Pouso Alegre/MG - E-mail: isaias.pascoal@ifsuldeminas.edu.br

federais eleitos no sul de Minas entre 1994 e 2014. Posteriormente, detectamos o perfil socioeconômico e político dos deputados eleitos em cada série e identificamos sua atuação em municípios da macrorregião, que atuaram positivamente em sua eleição. Identificamos deputados eleitos continuamente e formulamos um modelo de explicação para a dinâmica da eleição de deputados estaduais e federais que tem funcionado desde 1994.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos indicaram que, para ser eleito, um deputado tem que possuir projeção social, tem de fazer parte de algo que dá visibilidade perante a comunidade. Sem inserção social consistente não é possível ser eleito. Na prática isso se traduz numa série de situações: ter sido prefeito bem avaliado em cidade de grande porte; ter sido vereador bem avaliado em cidade de grande porte da região e que conte com apoio do prefeito da cidade e, ou, das cidades vizinhas; dirigir, ou participar, de instituições econômicas expressivas da região, como por exemplo, todo o complexo organizacional em torno da cafeicultura, notadamente de cooperativas como Cooxupé e Cooparaíso; participar de organizações religiosas expressivas na região; liderar organizações fortes da sociedade civil, por exemplo, sindicatos os mais diversos; estar aliado a um deputado de projeção na região; disputar a preferência em uma região em que os contendores não sejam tão desafiadores. Exemplos: o deputado estadual Sebastião Navarro, que foi prefeito de Poços de Caldas - MG de 1979 a 1982 e de 1983 a 1987. Foi após isso que ele se elegeu deputado estadual várias vezes consecutivas. O mesmo fenômeno explica a eleição de Geraldo Thadeu (Poços) em 2002 e de Jair Siqueira (Pouso Alegre) em 1994 como deputados federais, e de Dilzon Melo (Varginha) em 1983, Airton Vilela (Três Corações) em 1982, Simão Pedro (Pouso Alegre) em 1994. Devem a sua eleição à força do complexo cafeicultura os deputados estaduais Antônio Carlos Arantes (S. S. do Paraíso) em 2006 a 2014, Emidinho Madeira (Nova Rezende) em 2014 e o deputado federal Carlos Melles (S. S. do Paraíso) em 1994 a 2014. Uma vez eleito deputado, é muito provável sua reeleição, como pode ser observado nas tabelas 1 e 2.

Deputado Federal	Número de Eleições	Anos
Carlos Melles	6 eleições	1994 a 2014
Odair Cunha	4 eleições	2002 a 2014
Geraldo Thadeu	3 eleições	2002 a 2010
Bilac Pinto	3 eleições	2006 a 2014

Tabela 1. Eleições contínuas de Deputados Federais. (Construção realizada com base dos dados retirados no site da ALMG)

Deputado Estadual	Número de Eleições	Anos
Dilzon Melo	6 eleições	1994 a 2014
Dalmo Ribeiro	5 vezes	1998 a 2014
Remolo Aloise	3 vezes	1994 a 2002
Sebastião Navarro	3 vezes	1994 a 2002
Antonio Carlos Arantes	3 vezes	2006 a 2014

Tabela 2. Eleições contínuas de Deputados Estaduais. (Construção realizada com base dos dados retirados no site da ALMG)

As ações dos deputados em favor de suas bases eleitorais atuam positivamente em suas reeleições, o número de votos nas eleições aumentam sucessivamente com os anos, como demonstrado na Tabela 3 e Tabela 4.

Título: Tabela 3

Ano	Votos
2002	34.846
2006	87.100
2010	165.644
2014	201.782

Título: Tabela 4

Ano	Votos
1998	25.660
2002	57.739
2006	78.668
2010	90.538
2014	93.828

Tabela 3. Número de votos do Deputado Federal Odair Cunha. (Construção realizada com base nos dados retirados no site da ALMG.)

Tabela 4. Número de votos do Deputado Estadual Dalmo Ribeiro. (Construção realizada com base nos dados retirados no site da ALMG.)

4. CONCLUSÕES

A eleição e reeleição dos deputados federais e estaduais não são um fenômeno aleatório. Dependem de certas condições. Para serem reeleitos, os deputados dependem de sua atuação junto às suas bases eleitorais: aprovação de emendas que carregam recursos para as cidades que fazem parte da sua área de influência; fazer-se presente em momentos fortes da vida da cidade, como datas comemorativas importantes; criar redes de apoios junto aos prefeitos da região; defender as instituições que tiveram influência em sua eleição;

proatividade sempre. Não é fácil disputar a eleição pela primeira vez. Cada vez mais a política tende a ser uma atividade profissional, o que limita a ação dos que tentam se eleger pela primeira vez. Por isso, sem apoios expressivos, sem inserção social, sem estar ligado a instituições poderosas, é quase impossível alguém se eleger deputado.

Há, portanto, um padrão que facilita ou dificulta a eleição de um candidato. É muito improvável que um candidato a deputado, mesmo tendo sido prefeito ou vereador de uma cidade de porte pequeno ou médio, se eleja. Igualmente improvável é a eleição de prefeitos de cidades de grande porte sem boa avaliação de sua gestão, casos de Jair Siqueira (2006) e João Rosa (1998) em Pouso Alegre. A disputa de candidatos fortes na mesma base pode inviabilizar a eleição de um deles ou de ambos (caso de Geraldo Thadeu e Carlos Mosconi em 2014) na região de Poços, e de Laudelino e Ulysses Gomes na região de Itajubá em 2010, em que o primeiro, candidato à reeleição como deputado estadual, não foi eleito.

REFERÊNCIAS

ALMG - consulte - eleições. Disponível em www.almg.gov.br Acesso 01/07/2016 a 10/07/2016.

CERVI, Emerson Urizzi et al. Dinheiro, profissão e partido: a vitória na eleição para deputado federal no Brasil em 2010. **Sociedade e Estado**, vol. 30, nº 1, pp. 189- 205, Brasília: jan/abril de 2015.

G1 sul de Minas – **Confira os deputados estaduais e federais eleitos no sul de Minas**, 06/10/2014. Disponível em www.eptsuldeminas.com.br, acesso em 20/11/2015.

NORRIS, Pippa. **Passages to power**: legislative recruitment in advanced democracies, Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

PEREIRA, Carlos; RENNÓ, Lúcio. O que é que o reeleito tem? Dinâmicas político-institucionais locais e nacionais. **Revista Dados**, vol. 44, nº 2, pp. 133-172, Rio de Janeiro: 2001.

PERISSINOTTO, Renato M.; MIRÍADE, Angel. Caminhos para o parlamento: candidatos e eleitos nas eleições para deputado federal em 2006. **Revista Dados**, vol. 52, nº 2, pp. 301-333, Rio de Janeiro: junho de 2009.

SPECK, Bruno W.; MANCUSO, Wagner P. Financiamento, capital político, e gênero: um estudo de determinantes do desempenho eleitoral nas eleições legislativas brasileiras de 2010. **36º encontro anual da Anpocs**, GT13 - Águas de Lindóia, SP, outubro de 2012. Disponível em <http://www.anpocs.org/portal>. Acesso em 23/11/2015.

TRE - MG - Eleições. Disponível em www.tre-mg.gov.br Acesso de 01/08/2016 a 06/08/2016 .

TSE - Eleições. Disponível em www.tse.jus.gov.br Acesso de 01/08/2016 a 06/08/2016 .